



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em
cerimônia de contratação de recursos do FGTS para saneamento
ambiental**

Palácio do Planalto, 17 de dezembro de 2003

Meu caro companheiro Antônio Palocci, ministro da Fazenda,

Meu caro companheiro Jaques Wagner, ministro do Trabalho e
Emprego,

Meu caro companheiro Olívio Dutra, ministro das Cidades,

Meu caro Jorge Mattoso, presidente da Caixa Econômica Federal – é
importante que vocês não saiam daqui sem esquecer que o companheiro Jorge
Mattoso é o único banqueiro do mundo que, no dia do seu aniversário, ao invés
de receber presente, libera dinheiro para saneamento básico,

Meu caro Joaquim Roriz, governador do Distrito Federal,

Meu caro Paulo Souto, governador da Bahia,

Meu caro Simão Jatene, governador do Pará,

Meu caro Geraldo Alckmin, governador do estado de São Paulo,

Meu caro Cássio Cunha Lima, governador da Paraíba,

Meu caro Wellington Dias, governador do Piauí,

Meu caro João Alves, governador de Sergipe,

Meu caro Eduardo Braga, governador do Amazonas,

Prefeitos aqui presentes,

Deputados,

Meus companheiros membros do Conselho Curador do Fundo de
Garantia do Tempo de Serviço que estão presentes,

Minha querida companheira Izalene Tiene, prefeita de Campinas,

Prefeito de Juazeiro,

Diretores de empresas de saneamento,



Eu vou ler um trechinho do discurso que eu fiz para os prefeitos, em fevereiro, quando houve aquele grande encontro no Hotel Blue Tree. O Jorge Mattoso pediu e eu anunciei que nós iríamos destinar 1 bilhão e 400 milhões de reais para gastar em saneamento básico. E eu dizia que era todo o dinheiro que nós tínhamos para gastar este ano, achando que era pouco.

E nós pretendemos, no final do ano, saber se gastamos aquilo que tínhamos para gastar. Porque uma coisa é um prefeito gastar mais do que tem, outra coisa é você ter um pouco e não gastar aquilo que tem. Então, não é possível que alguém fique com dinheiro em caixa, mesmo que seja um real, com tanta necessidade que o país tem.

Eu me lembro que depois que anunciei 1 bilhão e 400 eu recebi, na mesa, um papelzinho me alertando que não era a primeira vez que alguém anunciava 1 bilhão e 400 e que, no final do ano, esse dinheiro não saía, ora por problemas orçamentários, ora por problemas de contabilidade com o Tesouro, ou seja, por qualquer razão.

E o que me deixou mais preocupado foi que o próprio presidente Fernando Henrique Cardoso tinha anunciado, também no começo do ano de 2002, 1 bilhão e 400 milhões, a mesma quantia que eu tinha anunciado, e só tinha liberado, ao final do ano, 262 milhões.

Eu me lembro que chamei o Mattoso e perguntei: “Espere aí, esse dinheiro é o dinheiro que você está sempre anunciando e nunca sai? Porque eu estou anunciando a mesma quantia que o Fernando Henrique Cardoso anunciou”. Foi aí que nós detectamos que havia problemas, que vocês, prefeitos e governadores, sabem.

Tivemos uma conversa com o Mattoso e com o Palocci e chegamos à conclusão de que era uma questão de honra liberarmos todo esse dinheiro, até porque se não liberássemos, quando anunciássemos outra quantia de dinheiro para o ano que vem, ninguém iria mais acreditar. E também porque sabíamos



que liberar dinheiro para saneamento básico é liberar, indiretamente, dinheiro para a saúde; é liberar, indiretamente, dinheiro para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Portanto, todo evento é importante na rotina de um homem público, porque a sua primeira obrigação é prestar contas ao povo de forma transparente e sistemática. Mas alguns eventos são mais importantes e mais estratégicos do que outros. Isso acontece quando ilustram a prioridade de uma administração e reafirmam o eixo de uma política aprovada durante o processo eleitoral.

É o caso desta assinatura de contratos de saneamento, que vai beneficiar mais de 332 municípios, em onze estados da Federação, mais o Distrito Federal, com água potável, esgoto e drenagem para 7 milhões e 600 mil brasileiros.

Em fevereiro deste ano tivemos um encontro com mais de dois mil prefeitos e pude constatar, com satisfação, a alegria, o sorriso de cada prefeito, quando anunciamos um crédito de R\$ 1 bilhão e 400 milhões de reais.

A contratação desse dinheiro demorou mais do que vocês desejavam, mais do que nós desejávamos. Mas o dado concreto é que em nenhum momento o ministro das Cidades, as pessoas que trabalham com ele, os prefeitos que vinham sempre a Brasília para reivindicar, os governadores e eu próprio nunca esquecemos que tínhamos feito a promessa de liberar 1 bilhão e 400 milhões.

Hoje, eu tenho o orgulho de dizer que a palavra dada é uma palavra que está honrada. Os estados e municípios já podem requerer esse dinheiro imediatamente. E não apenas aquele 1 bilhão e 400 milhões de reais anunciados mas, na verdade, 1 bilhão e 700 milhões de reais. Portanto, um adicional de 300 milhões de reais a mais para saneamento básico.

Com essa decisão, vamos encerrar o primeiro ano do meu governo investindo em saneamento seis vezes mais que o total liberado nos últimos



quatro anos através do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.

E os governadores, os prefeitos, os deputados e nós todos precisamos estar felizes porque, ontem, o Conselho Curador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço aprovou o maior orçamento de toda a sua história para saneamento básico: 7 bilhões e 450 milhões – saneamento, habitação e transporte – 7 bilhões e 450 milhões de reais são a maior quantidade de verba liberada em toda a história do Fundo de Garantia. Portanto, meus parabéns, companheiros curadores do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço. Em 2004, o dinheiro para saneamento será recorde outra vez.

E teremos, ainda, R\$ 2 bilhões e 900 milhões de reais para aplicar, independente do ajuste fiscal.

Assim, tudo somado entre gastos da União, do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, do BNDES e das operadoras do setor, investiremos mais de R\$ 6 bilhões em tratamento de água, esgoto, drenagem, coleta e processamento de lixo.

No Plano Plurianual previmos R\$ 18 bilhões de reais para esse fim até 2007. Mesmo assim, o Estado, sozinho, não terá fôlego para fazer tudo.

Por isso, aceleramos a definição de marcos regulatórios que vão permitir a união de esforços entre governo e iniciativa privada para expandir a infraestrutura nacional. É bem mais do que tudo o que se fez nos últimos tempos, no Brasil.

Senhores governadores,

Prefeitos e prefeitas,

Meus amigos e minhas amigas,

Para se credenciar ao futuro o Brasil tem que ampliar o alicerce do presente. Ao contrário do que muita gente pensa, obra não feita também tem um custo e ele é alto. Muitas vezes, é mais alto do que a economia obtida com o adiamento do projeto.



Porque o que se deixa de fazer na hora certa cobra seu preço mais adiante na forma de doenças, mortalidade infantil e epidemias que atingem, principalmente, as populações mais humildes do nosso país.

Cada real não aplicado em saneamento básico, por exemplo, gera despesas três a quatro vezes superiores em saúde pública. Essa conta de chegada, portanto, não leva a lugar nenhum. Todavia, foi a aritmética que predominou nos últimos anos e traçou no país um *apartheid* sanitário desolador.

A economia brasileira teve a maior taxa média de crescimento no século XX e, no entanto, por falta de disposição política, entramos no século XXI com 30 milhões de pessoas que ainda não têm sequer um banheiro dentro de casa. Significa dizer que o povo brasileiro padece em condições de vida injustificáveis para o nosso nível de renda.

O ministro Olívio Dutra esteve ontem em Guaribas, onde iniciamos o programa Fome Zero e que hoje já beneficia 1.227 municípios no semi-árido nordestino.

Ele foi inaugurar um sistema de tratamento de água numa cidade pequena, onde foram atendidas 200 e poucas casas, cuja vida mudou em um ano. Quem é de Guaribas pode contar o que uma migalha faz num lugar em que a miséria é muita. Só para os governadores terem uma idéia, Guaribas nunca tinha tido um salão de beleza. E, depois do programa Fome Zero, Guaribas já tem, não apenas água, mas já tem um salão de beleza. Ou seja, as pessoas descobriram que é possível, já que não moram numa grande capital para fazer uma plástica, ir a um instituto de beleza, que não é estatal, não é público, é privado, para ficarem mais bonitas.

E numa república de iguais, todos têm direito de comer, vestir roupa nova, beber água tratada, estudar, se divertir, ir ao cabeleireiro, ter banheiro em casa, participar de comitês gestores e, acima de tudo, direito de encarar a vida com a esperança de fazer do amanhã um tempo melhor que hoje.



Meus amigos e minhas amigas,

Nada gera empregos de forma mais rápida e massiva numa cidade do que obras de saneamento básico. Somente os recursos anunciados hoje serão suficientes para criar 276 mil novos postos de trabalho, em curtíssimo prazo.

O que nos faltou, historicamente, foi a repactuação do Brasil consigo mesmo, vale dizer, com um projeto de desenvolvimento que tenha no povo o seu fim, e nas riquezas territoriais e econômicas, o seu meio.

Se assim for feito, nenhum investidor no mundo irá desperdiçar essa chance. A chance de ser parceiro de um povo que fez do desenvolvimento um modo de vida sustentável; e da prosperidade coletiva, a principal fronteira da sua soberania.

Acreditar em nós é o passo fundamental. E acreditar em nós só depende de nós. Por isso, eu queria terminar dizendo a vocês que em nenhum momento, nenhum governador, prefeito, deputado ou qualquer ser vivo desta Terra verá sobrar um centavo em caixa se não houver um impedimento legal para sobrar, porque eu continuo dizendo para vocês que gerar empregos deve ser não só a minha obsessão, acho que deve ser a obsessão de cada um de nós, porque é o emprego que garante a dignidade do ser humano.

Por isso é que estamos tratando essa questão do saneamento básico com o carinho que merece, não só porque melhora a vida das cidades e das pessoas, mas porque gera parte dos empregos que precisamos gerar.

Espero que os governadores, os prefeitos e as empresas que assinaram o acordo aqui hoje tenham a bênção de Deus para que cada centavo investido possa contribuir para a geração de um posto de trabalho para um brasileiro que precisa trabalhar.

No mais, desejo a todos vocês um feliz Natal, um feliz Ano Novo. Por favor, descansem mas não exagerem, porque no ano que vem teremos, além das eleições, muito trabalho neste país.

Muito obrigado.